



Intoxicação em Gatos Domésticos por Lírios e Falsos Lírios: Revisão de Literatura

Intoxication in Domestic Cats by True and False Lilies: A Literature Review

Isabella Garcia Monteiro Dias

Resumo: As plantas ornamentais são comumente utilizadas em ambientes urbanos e residenciais, com um valor estético e cultural significativo. No entanto, algumas dessas plantas contêm substâncias químicas que são tóxicas para seres humanos e animais domésticos, especialmente os felinos. Entre as plantas mais problemáticas, destacam-se os lírios verdadeiros (*Lilium* spp. e *Hermerocallis* spp.), que são altamente nefrotóxicos, e os falsos lírios, como o lírio-da-paz (*Spathiphyllum* spp.) e o copo-de-leite (*Zantedeschia* spp.), que também apresentam riscos à saúde dos gatos. A popularização da jardinagem doméstica, especialmente após a pandemia de Covid-19, resultou no aumento dos casos de intoxicação animal, principalmente em felinos expostos a essas plantas. O diagnóstico dessas intoxicações é desafiador, pois os sinais clínicos são frequentemente inespecíficos, o que dificulta a relação direta com a exposição a plantas ornamentais. Este trabalho tem como objetivo revisar a literatura sobre as intoxicações por lírios e falsos lírios em felinos, abordando os mecanismos de intoxicação, sinais clínicos, diagnóstico e manejo terapêutico, destacando a importância da conscientização de tutores e da capacitação dos profissionais de medicina veterinária para prevenir e tratar esses casos.

Palavras-chave: intoxicação; plantas ornamentais; lírios; felinos; nefrotoxicidade.

Abstract: Ornamental plants are commonly used in urban and residential environments, valued for their aesthetic and cultural significance. However, some of these plants contain chemicals that are toxic to both humans and domestic animals, particularly felines. Among the most problematic plants are true lilies (*Lilium* spp. and *Hermerocallis* spp.), which are highly nephrotoxic, and false lilies such as peace lily (*Spathiphyllum* spp.) and calla lily (*Zantedeschia* spp.), which also pose risks to feline health. The popularization of domestic gardening, particularly after the COVID-19 pandemic, has led to an increase in animal poisoning cases, especially in cats exposed to these plants. Diagnosing these intoxications is challenging, as the clinical signs are often nonspecific, complicating the direct association with exposure to ornamental plants. This study aims to review the literature on intoxications caused by true and false lilies in cats, addressing the mechanisms of poisoning, clinical signs, diagnosis, and therapeutic management, highlighting the importance of raising awareness among pet owners and the continuous training of veterinary professionals to prevent and treat these cases.

Keywords: poisoning; ornamental plants; lilies; felines; nephrotoxicity.

INTRODUÇÃO

As plantas ornamentais são amplamente utilizadas em ambientes urbanos e residenciais, sendo apreciadas não apenas pelo seu valor estético, mas também pelos significados culturais e religiosos que carregam (Botelho, *et al.*

2022). Entretanto, algumas dessas espécies contêm substâncias químicas com propriedades tóxicas, capazes de causar intoxicações tanto em seres humanos quanto em animais domésticos (Spinosa, Gorniak e Palermo-Neto 2008).

Entre os principais compostos relacionados à toxicidade destacam-se os oxalatos de cálcio, glicosídeos cardíacos, alcaloides, terpenos e saponinas, os quais podem causar desde irritações leves até quadros clínicos graves e fatais (Spinosa, Gorniak e Palermo-Neto 2008; Botelho, et al 2022).

Na clínica veterinária, as intoxicações por plantas ornamentais representam um desafio diagnóstico e terapêutico, especialmente em felinos. Essa espécie apresenta peculiaridades metabólicas e baixa capacidade de biotransformação hepática, o que os torna mais suscetíveis aos efeitos tóxicos de determinados compostos vegetais (Bennett e Reineke, 2013).

Entre as plantas de maior relevância clínica destacam-se os lírios verdadeiros, pertencentes aos gêneros *Lilium* e *Hermerocallis*, amplamente associados à nefrotoxicidade aguda em gatos, com alta taxa de mortalidade mesmo após intervenções terapêuticas (Fitzgerald, 2010). Além destes, outras espécies popularmente chamadas de “falsos lírios”, como o lírio-da-paz (*Spathiphyllum spp.*) e o copo-de-leite (*Zantedeschia spp.*), também estão envolvidas em episódios de intoxicação, embora com mecanismos tóxicos e gravidade distintos.

Nos últimos anos, observou-se um aumento no cultivo de plantas ornamentais em ambientes domésticos, especialmente durante e após o período de isolamento social causado pela pandemia de covid-19, o que pode estar relacionado ao crescimento de casos de intoxicação em animais domésticos, especialmente em felinos (Botelho *et al.*, 2022; Bucar, 2024; Santos *et al.*, 2025). No entanto, o diagnóstico dessas intoxicações continua sendo desafiador, uma vez que sinais clínicos como vômitos, letargia, hipersalivação e alterações renais são inespecíficos e facilmente confundidos com outras enfermidades (Catozo *et al.*, 2022).

Diante desse contexto, este trabalho tem como objetivo realizar uma revisão narrativa sobre intoxicações em felinos domésticos causadas por plantas ornamentais popularmente conhecidas como lírios, abordando tanto os lírios verdadeiros quanto os falsos lírios, com ênfase em suas substâncias tóxicas, mecanismos de ação, manifestações clínicas, diagnóstico e tratamento.

MATERIAIS E MÉTODOS

A busca bibliográfica foi realizada em plataformas eletrônicas como PubMed, Scielo (Scientific Electronic Library Online) e Google Acadêmico, a partir de artigos e revisões publicados entre 2010 a 2025, disponíveis em português e inglês, relacionadas à intoxicação em felinos causada por plantas ornamentais popularmente conhecidas como “lírios”, incluindo os gêneros *Lilium spp.* (lírio-trombeta; lírio-asiático; lírio-oriental), *Hermerocallis spp.* (lírio-de-um-dia), *Zantedeschia spp.* (copo-de-leite) e *Spathiphyllum wallisii* (lírio-da-paz). Foram utilizados as seguintes palavras-chave: “intoxicação felina”, “intoxicação por plantas ornamentais”, “*Lilium toxicity*”, “*Hermerocallis toxicity*”, “false lilies cats”.

Os critérios de inclusão foram: trabalhos que abordassem a intoxicação felina relacionada ao consumo de lírios verdadeiros e falsos lírios; período de publicação dentro do período estabelecido; e sintomatologia da intoxicação.

REVISÃO DE LITERATURA

Panorama das Plantas Ornamentais nos Lares Urbanos

As plantas ornamentais possuem papel relevante na composição de ambientes domésticos e urbanos, não apenas por seu valor estético, mas também por representarem símbolos culturais, religiosos e afetivos em diferentes sociedades (Spinosa, Górnica e Palermo-Neto, 2008).

A importância do tema é evidenciada pelo aumento expressivo de casos de intoxicação animal associado à popularização da jardinagem doméstica, sobretudo após a pandemia de COVID-19 (Santos e Veiga, 2023).

Santos *et al.* (2025) aponta que o crescimento, embora seja benéfico para o bem-estar humano, trouxe consigo um risco crescente à saúde de animais domésticos, especialmente felinos, devido à ingestão acidental de espécies potencialmente tóxicas.

Esses dados reforçam a necessidade de conhecimento por parte de tutores e profissionais da saúde animal sobre as espécies ornamentais tóxicas, seus mecanismos de ação, manifestações clínicas e estratégias de prevenção, considerando que muitas dessas plantas são amplamente comercializadas e cultivadas sem advertências sobre seu potencial risco (Santos *et al.* 2025).

Os Desafios da Medicina Veterinária no Diagnóstico de Intoxicações por Plantas Ornamentais

O diagnóstico de intoxicações por plantas ornamentais em felinos representa um dos principais desafios na prática clínica veterinária, pois essa espécie apresenta particularidades fisiológicas que limitam sua capacidade de metabolização de xenobióticos (compostos químicos estranhos ao organismo) devido à baixa atividade da enzima glicuronil transferase (Marinho, 2023). Ainda segundo o autor, esse fator os torna mais suscetíveis aos efeitos de compostos tóxicos presentes em plantas, mesmo em pequenas quantidades.

Somado a isso, os sinais clínicos observados — como vômito, letargia, sialorréia, anorexia e alterações renais — são inespecíficos e comuns a diferentes enfermidades, o que dificulta a associação imediata com a ingestão de plantas tóxicas (Panziera *et al.*, 2019). Em grande parte dos casos, os tutores não presenciam a ingestão, não reconhecem a toxicidade das plantas presentes no ambiente ou não mencionam essa possibilidade durante a anamnese, o que contribui para atrasos no diagnóstico (Catozo *et al.*, 2022).

A identificação da planta responsável depende de uma anamnese detalhada e da observação dos sinais clínicos (Aguilar e Veiga Junior, 2021). A ausência de exames laboratoriais ou marcadores específicos para intoxicação por plantas limita o diagnóstico definitivo, que é feito muitas vezes por associação entre histórico, sinais clínicos e alterações laboratoriais compatíveis com injúria renal aguda (Aguilar e Veiga Junior, 2021).

De acordo com Marinho (2023), o tratamento é predominantemente de suporte, o que reforça a importância do diagnóstico precoce e da intervenção imediata e, diante desse cenário, medidas preventivas, campanhas educativas e a capacitação de médicos-veterinários tornam-se essenciais para reduzir a mortalidade associada a essas intoxicações.

Intoxicações por Lírios

Os lírios verdadeiros, pertencentes aos gêneros *Lilium* e *Hermerocallis*, figuram entre as principais causas de nefrotoxicidade aguda em felinos, com evolução potencialmente fatal mesmo após ingestão mesmo de pequenas quantidades de folhas, pétalas, pólen ou água do vaso (Fitzgerald, 2010; Langston, 2002).

Relatos clínicos e estudos recentes descrevem rápida instalação de injúria renal aguda e destacam a importância do reconhecimento precoce da exposição para otimizar o prognóstico (Bennett e Reineke, 2013; Lam, Hess e Reineke, 2025).

Em contraste, as espécies popularmente chamadas de “falsos lírios”, como o lírio-da-paz (*Spathiphyllum spp.*) e o copo-de-leite (*Zantedeschia spp.*), não pertencem aos mesmos gêneros e, via de regra, provocam quadro irritativo por cristais de oxalato de cálcio, com dor orofaríngea, sialorréia e vômitos, raramente evoluindo para lesões renais (Spinosa, Górnaiak e Palermo-Neto, 2008; Siroka, 2023).

Lírios Verdadeiros

Os lírios verdadeiros são considerados as plantas ornamentais de maior importância toxicológica para felinos, devido ao seu potencial de induzir insuficiência renal aguda (IRA) grave e frequentemente fatal (Langston, 2002; Fitzgerald, 2010; Bennett e Reineke, 2013). A ingestão de qualquer parte da planta — incluindo folhas, pétalas, pólen ou água do vaso — pode desencadear quadro clínico severo, mesmo em pequenas quantidades, e em intervalos curtos de tempo após a exposição (Stumpf *et al.*, 2014).

As lesões renais concentram-se principalmente nos túbulos proximais, caracterizadas por degeneração tubular, necrose e perda da capacidade de concentração urinária, evoluindo para oligúria ou anúria em 24 a 72 horas (Langston, 2002; Bennett e Reineke, 2013). Microscopicamente, há necrose tubular aguda com presença de cilindros hialinos, degeneração epitelial e edema intersticial, podendo progredir para falência renal aguda com elevação sérica de ureia e creatinina (Fitzgerald, 2010; Panziera *et al.*, 2019). Estudos retrospectivos e atuais demonstram azotemia marcada, hiperfosfatemia, hipocalemia e isostenúria como alterações laboratoriais recorrentes (Bennett e Reineke, 2013; Lam, Hess e Reineke, 2025).

Os sinais clínicos iniciais incluem vômitos, hipersalivação, anorexia e letargia nas primeiras 2 a 12 horas após ingestão (Stumpf *et al.*, 2014). Nas fases subsequentes (12 a 24 horas), podem surgir poliúria ou redução progressiva da produção urinária, progredindo para oligúria, anúria, desidratação, halitose urêmica, convulsões e morte, se não houver intervenção precoce (Fitzgerald, 2010; Bennett e Reineke, 2013).

Devido à rápida evolução da lesão renal e ausência de antídoto específico, o prognóstico depende diretamente da precocidade do atendimento. Quando a terapia é iniciada antes do desenvolvimento de azotemia, as chances de recuperação completa são elevadas; porém, em casos com IRA oligúrica ou anúrica, o prognóstico torna-se reservado a desfavorável, mesmo com suporte intensivo ou diálise (Langston, 2002; Bennett e Reineke, 2013; Lam, Hess e Reineke, 2025).

O tratamento deve ser iniciado imediatamente após a suspeita de exposição, priorizando a descontaminação precoce e o suporte renal intensivo (Fitzgerald, 2010).

Em ingestões recentes, recomenda-se indução de vômito em gatos estáveis e administração de carvão ativado para reduzir a absorção, seguida de fluidoterapia intravenosa vigorosa por 48–72 horas para manter perfusão renal e diurese adequada; concomitantemente, devem ser evitados fármacos nefrotóxicos (anti-inflamatórios não esteroidais, aminoglicosídeos) e instituídos antieméticos e analgesia conforme necessidade (Fitzgerald, 2010).

A monitorização seriada de creatinina, ureia, eletrólitos, densidade urinária e débito urinário nas primeiras 24–72 h é essencial para detectar injúria renal aguda e ajustar o plano de fluidos (Bennett e Reineke, 2013). Em casos com oligúria/anúria, considerar diálise, quando disponível, e o uso de diurético, como furosemida, em casos de IRA oligúrica (To *et al.*, 2023; Langston, 2002).

O prognóstico é favorável quando a terapia se inicia antes do estabelecimento da azotemia e torna-se reservado a desfavorável quando há atraso no atendimento ou progressão para IRA oligúrica/anúrica, mesmo com suporte intensivo (Bennett e Reineke, 2013; Lam, Hess e Reineke, 2025).

Lírios Falsos

Os falsos lírios, como o lírio-da-paz e o copo-de-leite, são amplamente utilizados em ambientes domésticos e representam risco toxicológico para felinos devido à presença de cristais de oxalato de cálcio insolúvel (Spinosa, Górnjak e Palermo-Neto, 2008; Siroka, 2023). Embora não pertençam aos gêneros *Lilium* ou *Heremacallis*, e não causem nefrotoxicidade como os lírios verdadeiros, essas plantas podem provocar intensa irritação oral e orofaríngea, resultando em desconforto agudo após mastigação ou ingestão (Spinosa, Górnjak e Palermo-Neto, 2008).

Clinicamente, os sinais se manifestam de forma rápida, entre 1 e 12 horas após a exposição, incluindo sialorréia intensa, vômitos, disfagia, dor oral, apatia e anorexia (Stumpf *et al.*, 2014; Catozo *et al.*, 2022). Em casos mais severos, podem

ocorrer edema orofaríngeo, dispneia, dificuldade de deglutição e, raramente, sinais gastrointestinais persistentes.

Diferentemente das intoxicações por lírios verdadeiros, a evolução para injúria renal aguda não é característica, pois a ação tóxica limita-se à mucosa oral e trato gastrointestinal, sem envolvimento tubular renal (Spinosa, Górnaiak e Palermo-Neto, 2008; Siroka, 2023).

O diagnóstico baseia-se na anamnese, identificação da planta no ambiente e exclusão de causas infecciosas ou metabólicas; o reconhecimento precoce é essencial para evitar complicações respiratórias decorrentes de edema de vias aéreas e como não existem exames laboratoriais específicos para esta intoxicação, a conduta médica depende da correlação entre sinais clínicos e exposição à planta (Catozo *et al.*, 2022).

O tratamento é sintomático e de suporte. Inclui a remoção de fragmentos vegetais da cavidade oral e pelagem, lavagem da boca com água corrente ou solução salina, administração de antieméticos, analgésicos e protetores gastrointestinais. Em casos com vômitos intensos ou desidratação, recomenda-se fluidoterapia intravenosa (Stumpf *et al.*, 2014). O uso de carvão ativado é de benefício limitado, pois os cristais de oxalato de cálcio atuam localmente e não dependem de absorção gastrointestinal para produzir seus efeitos tóxicos (Spinosa, Górnaiak e Palermo-Neto, 2008). Em situações de edema orofaríngeo com risco de obstrução de vias aéreas, pode ser necessária a administração de anti-inflamatórios e suporte com oxigenoterapia (Stumpf *et al.*, 2014).

O prognóstico é considerado favorável, com resolução dos sinais clínicos em 24 a 48 horas, desde que o manejo seja adequado. Complicações graves são incomuns, e, ao contrário dos lírios verdadeiros, não há relatos consistentes de evolução para lesão renal aguda ou óbito por insuficiência renal em felinos intoxicados por *Spathiphyllum spp.* ou *Zantedeschia spp.* (Spinosa, Górnaiak e Palermo-Neto, 2008; Siroka, 2023).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As intoxicações por plantas ornamentais em felinos, especialmente aquelas causadas por lírios verdadeiros (*Lilium spp.* e *Hermerocallis spp.*), configuram-se como uma importante emergência toxicológica na medicina veterinária. Essas espécies de plantas apresentam potencial nefrotóxico significativo, resultando em injúria renal aguda, com elevada taxa de mortalidade quando o atendimento não é instituído precocemente. Em contraste, os falsos lírios, como *Spathiphyllum spp.* e *Zantedeschia spp.*, embora frequentemente envolvidos em episódios de intoxicação, promovem principalmente irritação orofaríngea devido à presença de oxalatos de cálcio insolúveis, raramente evoluindo para danos sistêmicos ou lesões renais graves.

A dificuldade no diagnóstico precoce permanece como um dos principais desafios clínicos, decorrente da inespecificidade dos sinais iniciais, ausência de

antídotos específicos e do desconhecimento, por parte dos tutores, sobre o potencial tóxico dessas plantas. Dessa forma, a anamnese detalhada, aliada à identificação do agente vegetal e à instituição imediata de medidas de suporte — especialmente descontaminação gastrointestinal e fluidoterapia intensiva — são determinantes para a melhoria do prognóstico, sobretudo nas intoxicações por lírios verdadeiros.

Diante desse cenário, evidencia-se a necessidade de medidas preventivas, fundamentadas na educação dos tutores, na rotulagem adequada de espécies tóxicas em comércios e na capacitação contínua de médicos-veterinários para o reconhecimento e manejo dessas intoxicações. A crescente popularização da jardinagem doméstica após a pandemia de Covid-19 reforça a urgência de estratégias de conscientização sobre os riscos associados a plantas ornamentais no ambiente domiciliar.

Conclui-se, portanto, que o conhecimento aprofundado sobre os mecanismos de toxicidade, manifestações clínicas e condutas terapêuticas, bem como a integração entre prevenção, educação e atendimento emergencial, são essenciais para reduzir a mortalidade de felinos intoxicados por lírios verdadeiros e demais plantas ornamentais.

REFERÊNCIAS

AGUIAR, A. T. C.; VEIGA JUNIOR, V. R. **O jardim venenoso: a química por trás das intoxicações domésticas por plantas ornamentais.** Química nova, v.44 p1093-1100, 2021.

BENNETT, A. J.; REINEKE, E. L. **Outcome following gastrointestinal tract decontamination for treatment of lily (Lilium/Hemerocallis) ingestion in cats.** Journal of the American Veterinary Medical Association, v. 242, n. 8, p. 1110–1116, 2013.

BOTELHO, A. F. M.; SILVA, R. H. S.; GUIMARÃES, A. R. R.; LEOPOLDINO, C. G. R.; ROCHA, N. S.; JESUS, L. F. I.; SILVA, R. C. C.; SOARES, D. M.; ALMEIDA, S. S.; VICENTE, M. C.; PIRES, Y. A. B.; ROCHA, T. F. G. **Plantas tóxicas ornamentais para cães e gatos.** Jataí, GO: Ed. dos Autores, 2022. Disponível em: https://files.cercomp.ufg.br/weby/up/66/o/PLANTAS_TO%CC%81XICAS_%281%29.pdf. Acesso em: 08 nov 2025.

BUCAR, R. A. **Intoxicação por plantas ornamentais em cães e gatos na Paraíba.** 2024. 62 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Medicina Veterinária) – Universidade Federal da Paraíba, Areia, 2024.

CATOZO, R. G.; PAULA, J. F.; LIMA, L. R.; SPINOSA, H. S. **Intoxicação em gatos atendidos em um hospital veterinário universitário da cidade de São Paulo: Análise retrospectiva de 2010 a 2021.** Revista de Educação Continuada em Medicina Veterinária e Zootecnia do CRMV-SP, v. 20, n.1, e38329. <https://doi.org/10.36440/recmvz.v20i1.38329>.

FITZGERALD, K. T. **Lily toxicity in the cat.** Topics in companion animal medicine, v. 25, n. 4, p. 213-217, 2010.

LAM, J.; HESS, R. S.; REINEKE, E. L. **Prevalence of acute kidney injury and outcome in cats treated as inpatients versus outpatients following lily exposure.** Journal of the American Veterinary Medical Association, v. 263, n. 1, p. 41-46, 2025.

LANGSTON, C. E. **Acute renal failure caused by lily ingestion in six cats.** Journal of the American Veterinary Medical Association, v. 220, n. 1, p. 49-52, 2002. Acesso em: 19 out. 2025.

MARINHO, B. C. **Plantas ornamentais tóxicas para gatos – revisão de literatura do tipo narrativa.** 2023. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Medicina Veterinária) – Centro Universitário de Brasília, Brasília, 2023.

PANZIERA, W; SCHWERTZ C. L; HENKER L. C.; KONRADT G.; BASSUINO D. M.; FETT R. R. **Lily poisoning in domestic cats.** Acta Scientiae Veterinariae, v. 47, supl. 1, p. 357, 2019.

SANTOS, F. G.; VEIGA, J. D. A. **Intoxicação por plantas ornamentais em cães e gatos: diagnóstico e manejo.** 2023. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/392637163_Intoxicacao_por_plantas_ornamentais_em_caes_e_gatosOrnamental_plant_poisoning_in_dogs_and_cats. Acesso em: 19 out. 2025.

SANTOS, G. V.; CARTAXO, G. S.; STRIBL, V. K.; RODRIGUES, Y. M.; SUAREZ, P.E.N. **Intoxicação por plantas ornamentais em cães e gatos.** Pubvet, v. 19, n. 06, p. e1785-e1785, 2025.

SIROKA, Z. **Toxicity of house plants to pet animals.** Toxins, v. 15, n. 5, p. 346, 2023.

SPINOSA, H. de S.; GÓRNIK, S.; PALERMO-NETO, J. **Toxicologia aplicada à medicina veterinária.** Toxins 2008.

STUMPF, A. R. L.; GASPARI, R. de; BERTOLETTI, B.; AMARAL, A. S. do; KRAUSE, A. **Intoxicação por lírio em um gato.** Veterinária e Zootecnia, v. 21, n. 4, p. 527-532, 2014. Disponível em: <https://rvz.emnuvens.com.br/rvz/article/view/977>. Acesso em: 19 out. 2025.

TO, A.; DAVILA, C.; STROOPE, S.; WALTON, R. **Case report: Resolution of oligo-anuric acute kidney injury with furosemide administration in a cat following lily toxicity.** Frontiers in Veterinary Science, v. 10, p. 1195743, 2023.